

Maior posto de saúde de Taguatinga pede socorro

Falta de médicos, filas intermináveis que começam na madrugada, atendimento ineficiente e demorado. Tudo isso acontece no Posto de Saúde n° 5 de Taguatinga Sul, um dos maiores do DF, cujo projeto original previa o atendimento de 45 mil moradores da Vila Areal, Boca da Mata, Samambaia e toda a região Sul de Taguatinga. O chefe do posto, Luziano Costa Silva, não vê outra saída para a manutenção dos postos de saúde do Distrito Federal, senão a contratação de mais médicos. Atualmente as contratações estão proibidas por decreto presidencial.

“Os problemas que enfrentamos aqui são comuns a quase todos os postos, isto é, a permanente falta de médicos para o atendimento da demanda, as filas que começam sempre por volta das 4h30 e 5h00 e que acabam causando, tumulto no final da marcação das consultas, pois muitos não encontram vagas para o atendimento”, desabafou Luziano. Todos os dias são inúmeras as reclamações dirigidas por pacientes ao chefe do posto, a maioria de pessoas carentes.

No posto de saúde que chefia, Luziano precisa, para satisfazer a demanda diária, de mais quatro pediatras, três clínicos gerais e dois ginecologistas. Hoje ele conta com dois pediatras que trabalham num mesmo turno e três ginecologistas. “Muitas vezes eu preciso deixar as atividades de chefia e ajudar no atendimento”, revelou.

Contratações

Para resolver a falta de médicos nos 42 postos de saúde da Fundação Hospitalar do Distrito

Federal, teriam que ser contratados cerca de 1.500 médicos especializados em pediatria, ginecologia e obstetrícia e clínica geral, segundo revelou, ontem, o assessor de imprensa da Secretaria de Saúde, Luiz Andrade Júnior. Ele disse que essa projeção é baseada num estudo estatístico feito pelo ex-diretor da FHDF, Antônio Carlos Macedo, no final do ano passado. Na época ele revelou um déficit de 6.900 médicos em toda a rede da FHDF, dos quais 900 somente nos postos de saúde.

O assessor lembrou que o secretário de Saúde, Laércio Valença, encaminhou ao governador José Aparecido, no final de abril, pedido de excepcionalidade para a contratação de mais médicos, via concursos, por causa do decreto presidencial de fevereiro desse ano que proíbe contratações públicas em todo País por tempo indeterminado. Luiz Andrade disse que o secretário reconhece a ineficiência no atendimento dos postos, mas enfatizou que a solução para a crise depende agora, fundamentalmente de uma decisão do Governador.

Luiz Andrade Júnior disse que a falta de médicos é tão crítica que no mês de fevereiro os ambulatórios do HBB registraram 12.800 consultas, enquanto os cinco postos de saúde do DF notificaram 14.400, das quais mais de 50% não são realizadas, pela carência dos quadros especializados. Dessa forma, esse contingente, segundo explicou, “não encontra outra saída senão procurar os pronto-socorros, que não são destinados ao atendimento primário”.